

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 41, 05/10/2026 a 11/10/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 41, 05/10/2026 a 11/10/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/ kg	1,38	1,38	1,55
Castanha*SP	€/ kg	3,00	3,00	
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	1,94	1,91	2,37
Framboesa*SE	€/ kg	8,65	8,76	8,68
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,84	0,71	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,16	1,16	1,19
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	1,25	1,25	1,11
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,81	1,81	1,73
Uva de Mesa com Grinha	€/ kg	2,13	2,43	2,06
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,92	1,04	0,53
Alho Francês	€/ kg	0,80	0,63	0,71
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,30	0,30	0,34
Cenoura	€/ kg	0,32	0,32	0,31
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,60	0,60	0,38
Curgete	€/ kg	0,50	0,48	0,67
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,42	1,40	1,01
Tomate Cacho	€/ kg	1,30	1,37	1,24
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,24	1,16	0,86
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,68	2,68	2,51
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,37
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,13	2,07
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	1,95
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	2,08
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,60	2,60	2,57
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,50	6,50	6,17
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,83	1,84	2,19
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,82	1,84	2,18
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,67	3,71	4,85
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,20	5,57
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,84	5,84	4,16
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,37	5,33	3,83
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,03	7,03	6,11
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,28
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,73	6,71	5,77
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,85	5,84	4,95
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,82	6,82	5,79
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,75	5,74	4,93
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,56	6,64	5,91
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,96	4,96	5,92
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,44	5,45	6,64
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,30	3,32	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,46	3,45	4,30
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	249,50	224,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	252,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	254,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	240,00	238,50	218,67
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	238,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	260,00	262,00	230,00
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	262,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	285,00	286,00	249,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 41, 05/10/2026 a 11/10/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	13
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	14
i. Leite de vaca na produção	14
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	15
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 41, 05/10/2026 a 11/10/2026.

a. Hortícolas e Frutas

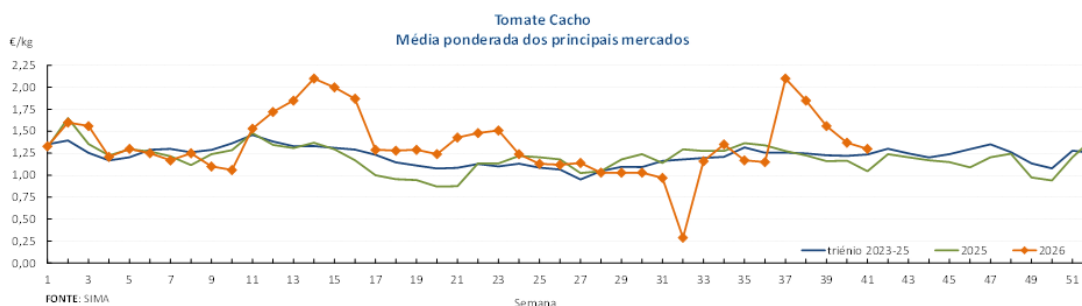
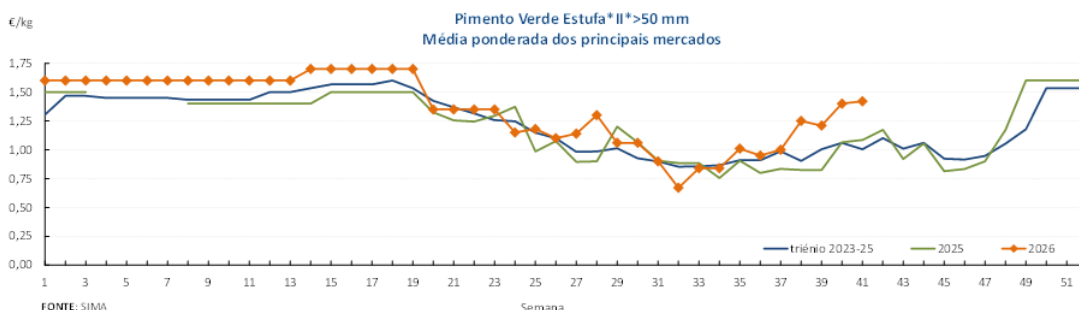
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização da alface ao ar livre. Registou-se uma redução da oferta, que contribuiu para a subida das cotações à saída de produção (SP) do pimento verde estufa SP, categoria II, calibre >50, em caixa, de 75%, do tomate “Cereja” estufa SP, categoria I, não calibrado, em caixa, de 30%, do tomate “Coração de Boi” SP, grado, em caixa, de 21%, do tomate “Sulcado” estufa SP, categoria II, calibre 67-81, em caixa, de 20% e do tomate “Sulcado” estufa SP, categoria II, calibre >81, em caixa, de 19%. Em sentido contrário, um aumento da oferta, resultou numa desvalorização das cotações do espinafre SP, categoria II, em molho, de 21% e da couve “Penca” SP, categoria II não calibrada, em caixa, de 18%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se um acréscimo da procura de couve “Roxa” SP, categoria II, calibre >350, em caixa, destinada à confeção de saladas, o que levou a uma subida da cotação de 17%. Por outro lado, a perda de qualidade apresentada pela couve “Repolho Liso” SP, categoria II, calibre >350, em caixa, conduziu a uma descida da cotação de 25%. Verificaram-se também desvalorizações nas cotações da couve “Brócolos” SP, categoria II, não calibrada, em caixa, de 17% e do pimento verde estufa SP, categoria II, calibre >50, em caixa, de 10%, devido ao aumento da oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Destacou-se a subida muito expressiva da cotação da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, de 200%, impulsionada por um aumento da procura, associado a uma oferta quase inexistente e de melhor qualidade comparando com a semana anterior. Um aumento da procura e da oferta, contribuiu para a valorização da cotação do tomate “Redondo” SP, grado, em caixa, de 17%. Por sua vez, um ligeiro aumento da procura, aliado a uma oferta quase nula, favoreceu a subida das cotações do nabo sem rama SP, em palote, em 14% e da alface lisa estufa SP, categoria II, calibre >100, em caixa, em 13%. Também o ligeiro aumento da procura, associado a uma oferta média, resultou numa ligeira valorização das cotações do tomate “Coração de Boi” SP, grado, de 11% e da curgete SP, não calibrada, em caixa, de 10%. Quanto às descidas, a diminuição da procura, associada a um ligeiro aumento da oferta, de qualidade inferior e em níveis médios, conduziu à desvalorização das cotações da couve “Lombardo” SP, não calibrada, em caixa de 37%, do nabo com rama SP, em caixa, de 32% e da batata-doce SP, não calibrada, em caixa, de 31%. A cotação da beringela SP, não calibrada, em caixa, registou uma descida de 22%, em resultado da menor procura e de uma oferta quase nula, mas de qualidade inferior. Por sua vez, a diminuição da procura, acompanhada por um ligeiro aumento da oferta, levou à descida das cotações do pimento verde SP, não calibrado, em palote, de 17% e do tomate “Cacho” SP, em caixa, de 12%, sendo que, neste último caso, a oferta se manteve elevada. Por fim, a cotação da alface frisada SP, categoria II, não calibrada, em caixa, diminuiu 11%, em consequência da menor procura e de uma oferta quase nula.

No Alentejo, área de mercado Odemira, o aumento de disponibilidade de produto, traduziu-se numa desvalorização da cotação da batata-doce SP, grado/médio, em saco de 20 kg, de 11%.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se de um modo geral, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, garantindo o seu normal aprovisionamento. Verificou-se uma valorização das cotações do pimento vermelho estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, de 40% e do tomate “Alongado” estufa, categoria II, calibre >56, em caixa, de 33%, resultado da diminuição da oferta. Em sentido contrário, o aumento da oferta, conduziu à descida das cotações da couve-flor com folhas, categoria II, calibre > 11, em caixa, de 28%, da couve “Brócolos”, categoria, II não calibrada, em caixa, de 25% e da couve “Lombardo”, categoria II, não calibrada, em caixa, de 20%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal funcionamento do mercado. A procura foi favorável para a maioria das hortícolas, destacando-se um maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. A diminuição da oferta contribuiu para a valorização das cotações do feijão-verde “Achatado direito” estufa, categoria II, em caixa, de 51%, do tomate “Cacho”, categoria II, não calibrado, em caixa, de 21%, da nabiça, em molho, de 15%, do feijão-verde “Riscadinho”, categoria II, em caixa, de 13% e do tomate “Coração de Boi”, categoria I, não calibrado, em caixa, de 11%. Em sentido contrário, o aumento da oferta originou uma descida das cotações do pimento verde estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, de 15%, da curgete categoria II, calibre 21-30 e da couve “Repolho Tipo Coração” categoria II, calibre >350, ambas em caixa, de 10%.

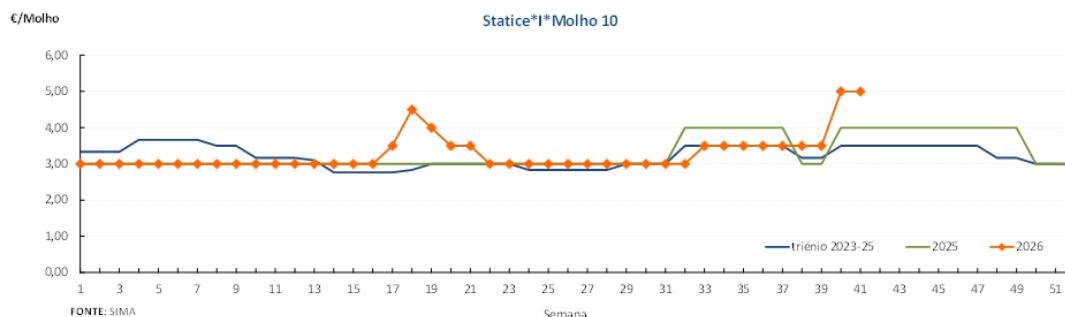
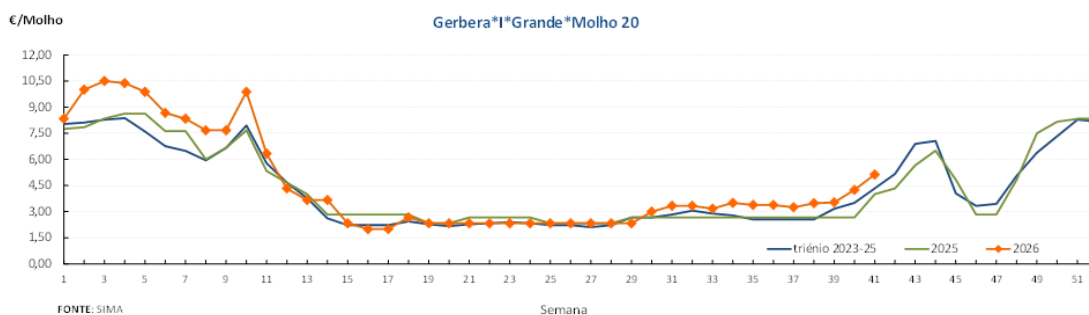
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida expressiva das cotações da gerbera, categoria I grande, em molhos de 20 pés, de 67%, e da rosa, categoria I, tamanho médio (40-60) de 25%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a diminuição da procura face à semana anterior traduziu-se numa descida da cotação da gerbera, categoria I, grande em molhos de 30 pés, de 13%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização do gladiolo. O aumento da procura contribuiu para a valorização das cotações da gerbera, categoria I grande, em molhos de 20 pés de 20% e da gerbera “Mini”, categoria I grande, também em molhos de 20 pés, de 13%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Com o aproximar do Dia de Todos os Santos, começou a registar-se um aumento da procura, que contribuiu para a valorização da cotação do antúrio, categoria I grande, em caixa, em 55%. Verificou-se igualmente uma subida das cotações da alstroeméria, categoria I grande, em molhos de 10 pés, e da gerbera, categoria I grande, em molho de 20 pés, ambas de 33%, em resultado da diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores) – Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal abastecimento do mercado. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. A redução de oferta de alguns produtos contribuiu para a valorização das cotações da rosa, categoria I, pequena (<40) e da gerbera, categoria I, grande, ambas em molhos

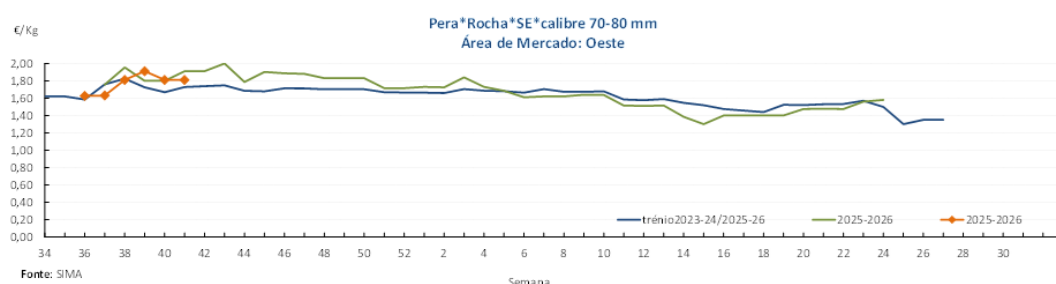
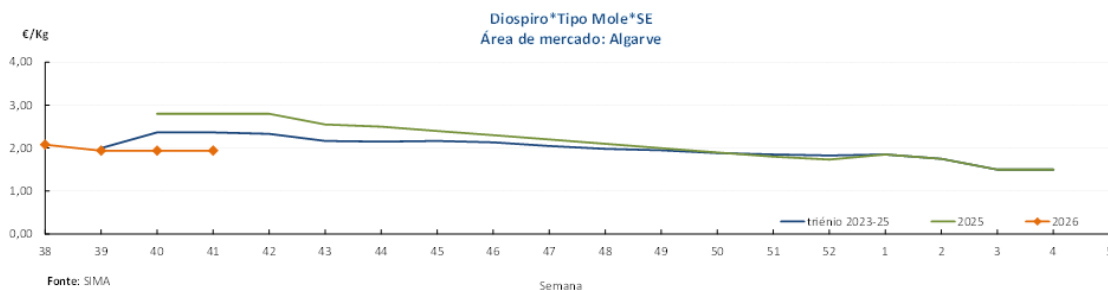
de 20 pés, de 57%, da gerbera, categoria I, grande “Raquette”, de 40%, da gerbera, categoria I, grande, em caixa de 50 pés e da gerbera “Mini” I grande, em molho de 20 pés, de 38%, do antúrio, categoria I, pequeno, em caixa de 16 pés, de 24% e do antúrio, categoria I, grande, em caixa de 12 pés, de 21%. Em sentido contrário, o aumento da oferta, provocou uma descida da cotação do lisanthus, categoria I, grande, em molho de 10 pés, de 33%.

iii. Frutícolas

Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, a oferta de limão foi reduzida e a procura fraca, resultando numa ligeira descida, de 10%, da cotação do limão à saída de produção (SP), em todos os calibres.

Na região do Alentejo, área de mercado Alentejo, teve início a campanha de produção e comercialização da romã. A colheita iniciou-se em meados de setembro. Trata-se de uma cultura emergente, com perspectivas de expansão na área de regadio do Alqueva, sendo grande parte da produção destinada à exportação para o mercado europeu.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da clementina, tendo sido dadas por terminadas as campanhas da meloa “Gália” e da uva “Cardinal”. Na semana em análise não se registaram transações de amora. Verificou-se um aumento da procura de laranja “Valencia Late” SE, categoria II, calibre 1, 2 e 3 (81-100), em caixa, destinada à exportação, o que contribuiu para a subida da cotação em 30%. Por outro lado, com a aproximação do final da campanha desta variedade, os calibres 7 e 8 (64-76), em caixa, apresentaram baixa qualidade, o que levou à descida da cotação de 17%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Registaram-se subidas expressivas das cotações da uva “Pallieri”, categoria II, comercializada em caixa de 74%, da ameixa “Rainha Cláudia”, categoria II calibre >35, em caixa, de 73%, da uva “Red Globe” categoria II, em caixa, de 50%. Verificaram-se ainda valorizações mais moderadas nas cotações do morango, categoria II grado, e da nectarina “Polpa Amarela”, categoria II A (67-73), ambos comercializados em

caixa, de 10%. Um aumento da procura contribuiu igualmente para a valorização das cotações do diospiro “Tipo Rijo”, categoria II, médio, em tabuleiro, de 50% e para o diospiro “Tipo Rijo”, categoria II médio, também em tabuleiro, de 39%, bem como da clementina, categoria II, calibre 2 e 3 (54-69) e calibre 1 (63-74), ambas em caixa, de 43% e 40%, respetivamente.

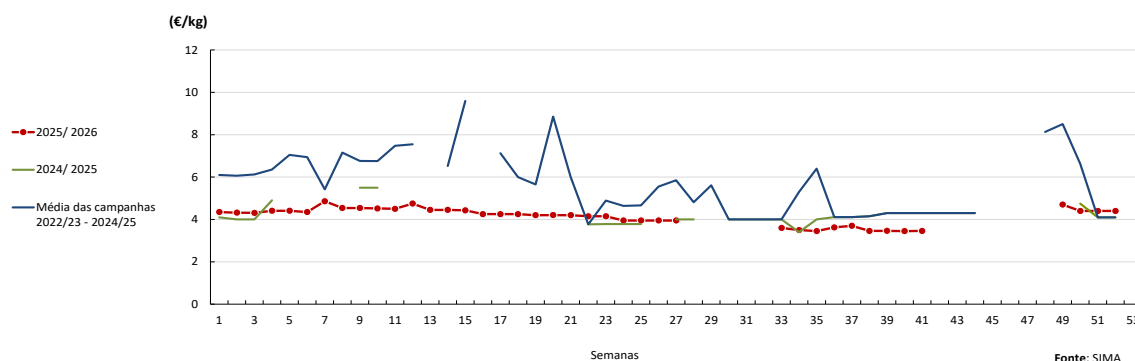
Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se, contudo, maior interesse por banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização do diospiro, tendo sido dada por concluída a campanha da uva “Moscatel”. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

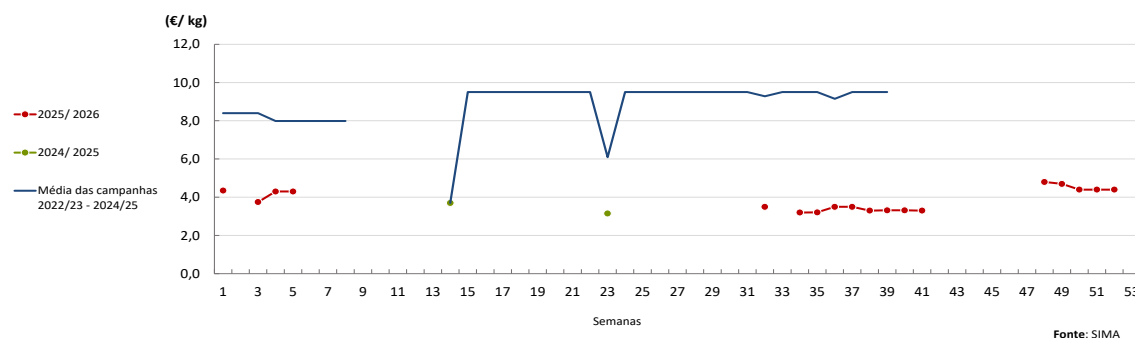
b. Azeite

Terminou a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 na área de mercado da Beira Interior e prosseguiu nas restantes, tendo-se verificado ligeiros ajustes das cotações médias do azeite, face à semana anterior. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

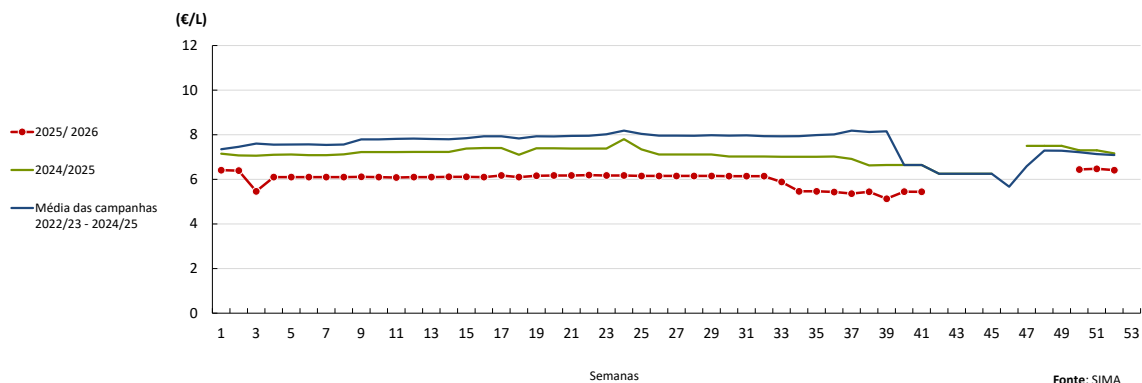
Azeite Virgem Extra - Granel



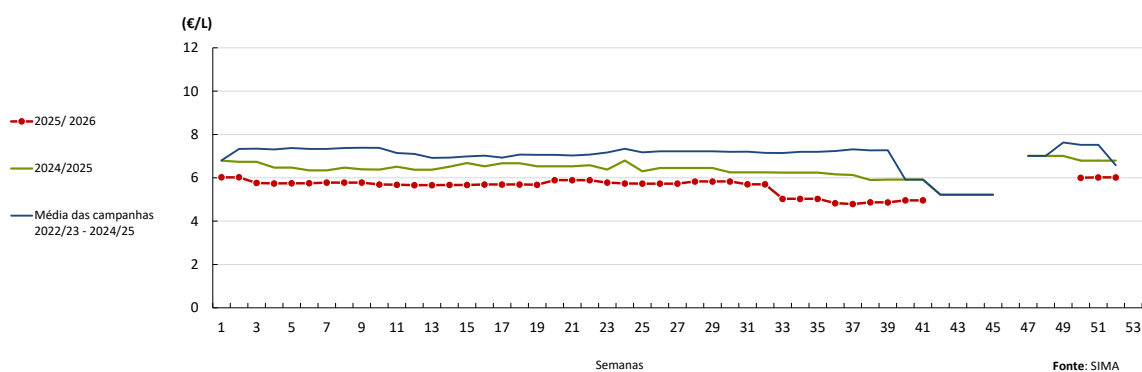
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



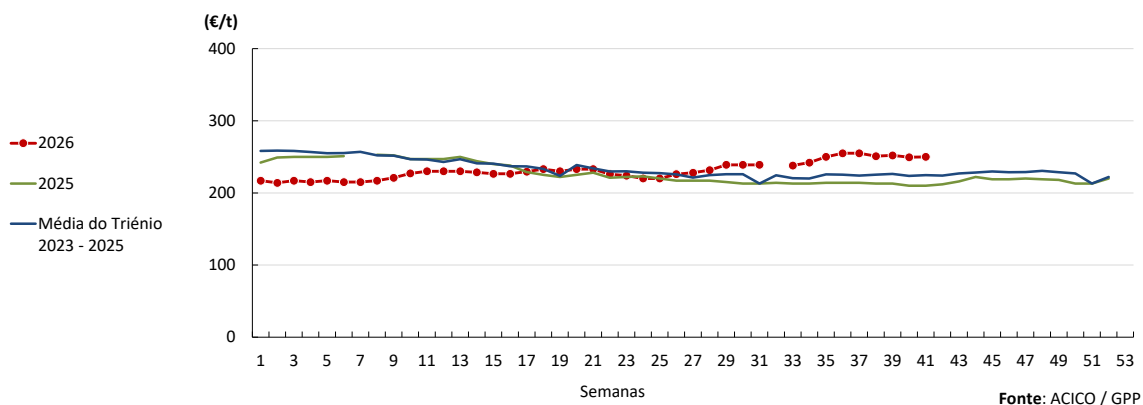
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



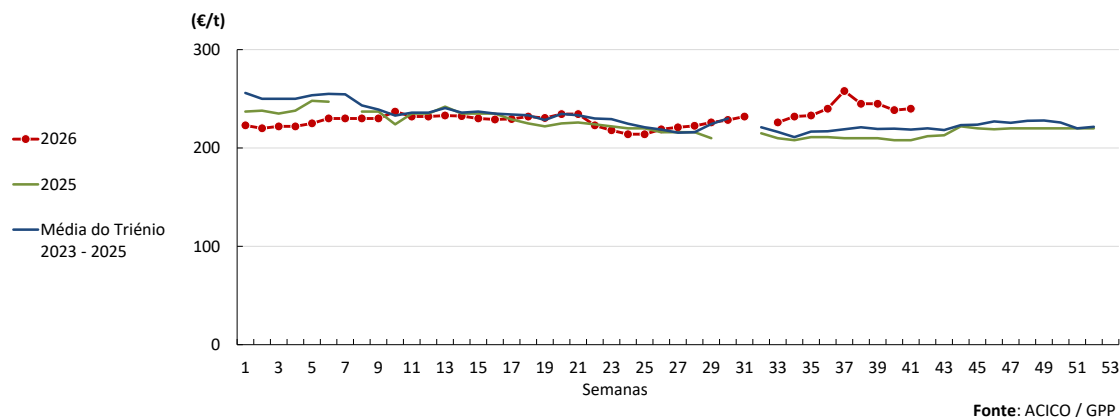
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, verificou-se a valorização da cotação da cevada forrageira (+1,5 €/t) e do milho forrageiro (+0,5 €/t). Em sentido contrário, registou-se uma diminuição nas cotações do trigo mole forrageiro (-2,0 €/t) e panificável (-1,0 €/t), face à semana anterior.

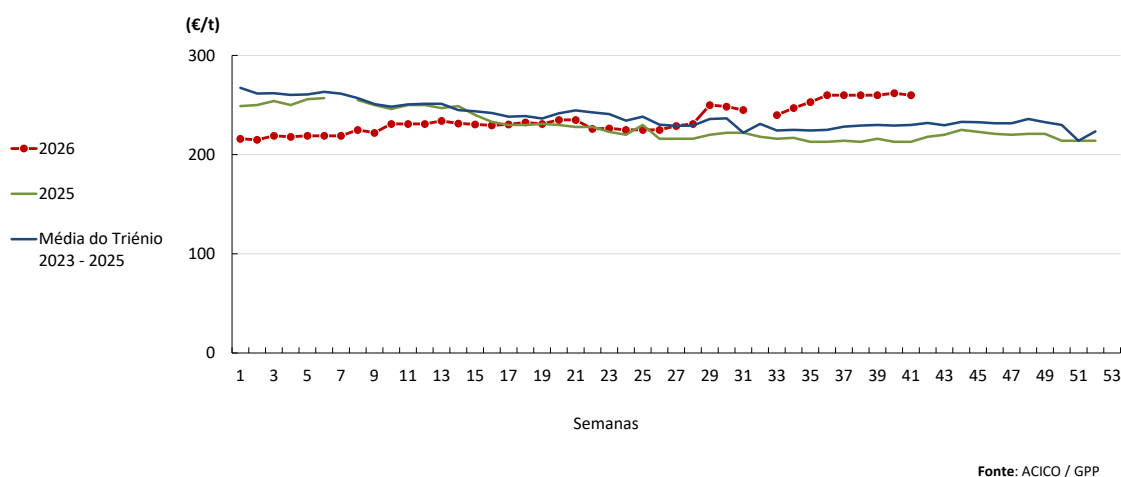
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



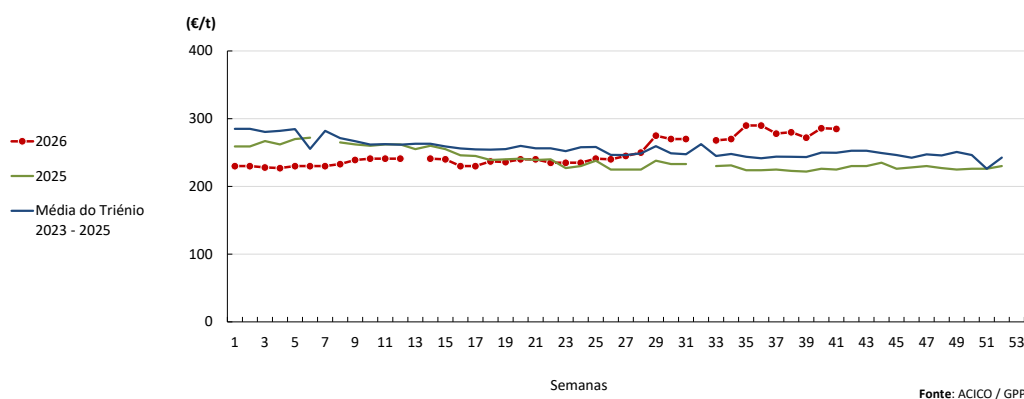
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

i. Aves

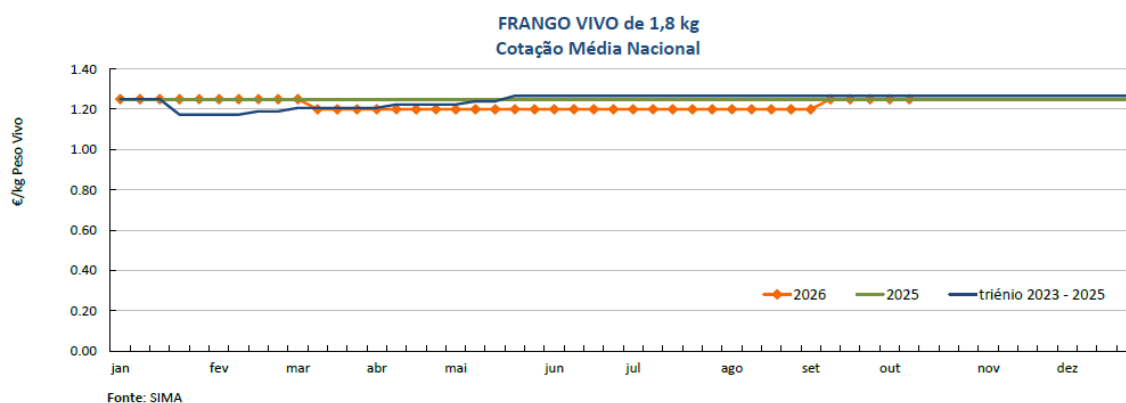
O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,25 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,68 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável, com manutenção de todas as cotações.

Operadores da Beira Litoral reportam que a oferta equilibrou com a procura, mas ainda se recorre à importação para satisfazer a totalidade das encomendas.



ii. Ovos

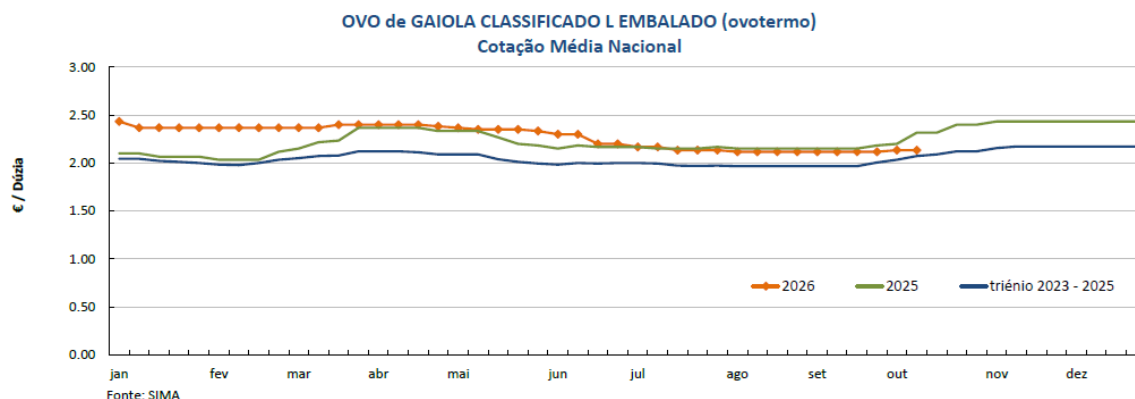
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,13 € / Dúzia na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,08 € / kg na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado mantém-se estável, com manutenção de todas as cotações.

A procura mantém-se, mas a oferta de ovos na região da Beira Litoral diminuiu, pois, os novos bandos ainda não conseguiram contrabalançar os bandos em final de postura. Por outro lado, na região do Ribatejo e Oeste a oferta tem vindo a aumentar, o que fez descer ligeiramente as cotações mínimas.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1,83 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1,82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3,67 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 20% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

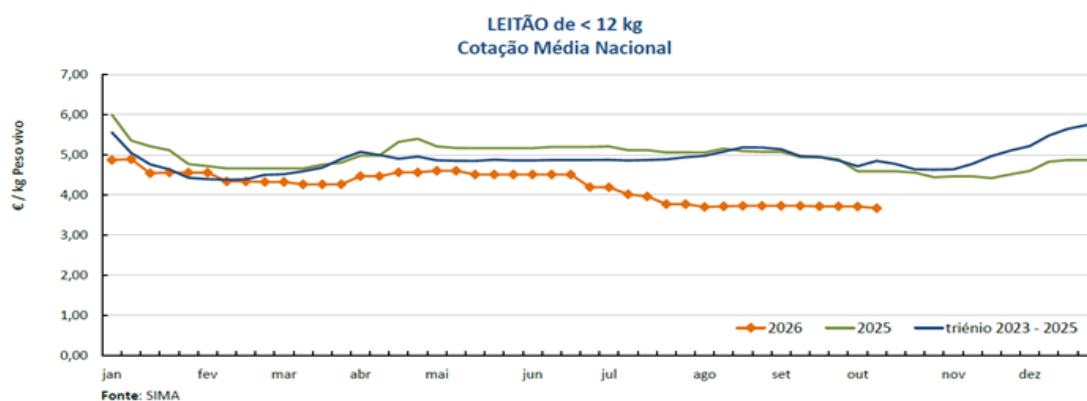
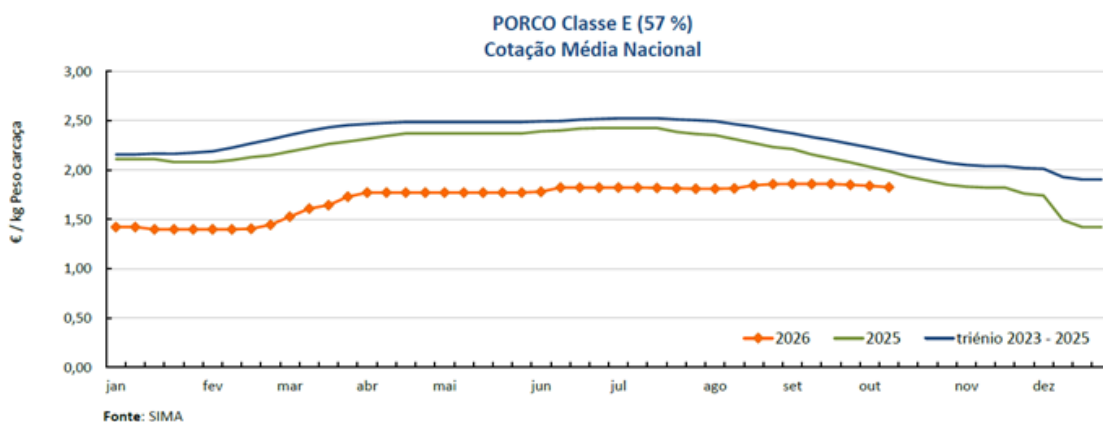
Na semana em análise, o mercado nacional de suínos continua a queda iniciada na semana 39, com descida das cotações do porco de indústria.

Na região do Alentejo regista-se descida na cotação do leitão <12 kg, o que faz descer a cotação ponderada nacional, mesmo tendo-se ainda mantido as cotações do leitão nas restantes regiões. Relativamente ao porco classe E e S, verificaram-se descida das cotações por todo o território nacional com exceção da Região de Ribatejo e Oeste, que manteve as cotações da semana anterior.

A oferta nacional do porco de indústria é suficiente para a procura, que tem vindo a descer, principalmente nos leitões <12kg. A região do Algarve reporta algumas dificuldades de escoamento, e a região da Beira Litoral mantém a situação de desequilíbrio da fileira devido às consequências das tempestades do início do ano.

As cotações do porco de raça alentejana mantêm-se estáveis, apenas com pequenas variações no alfeiro e porco de 18 a 25 kg.

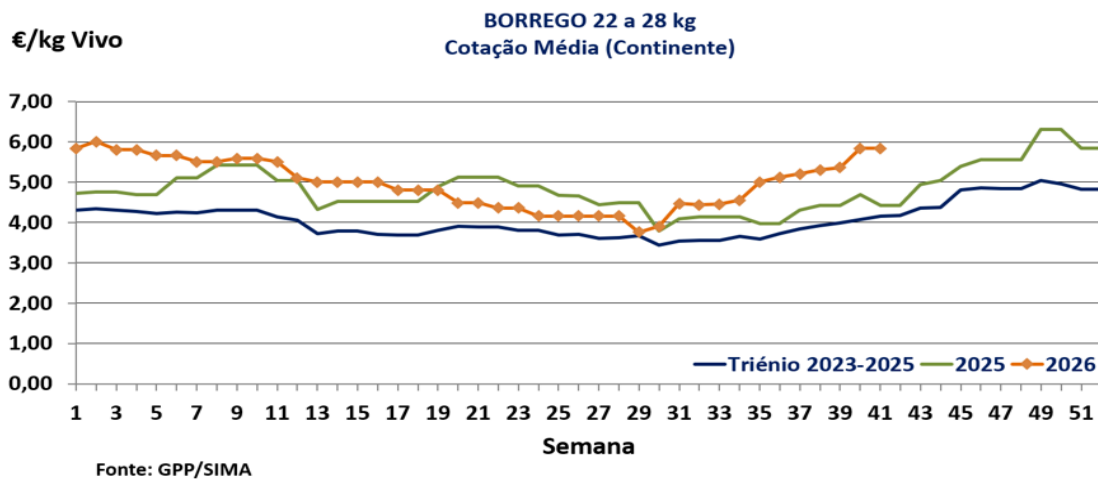
Bolsas europeias mantêm instabilidade das últimas semanas, com Bolsa do Porco do Montijo em descida.



iv. Ovinos

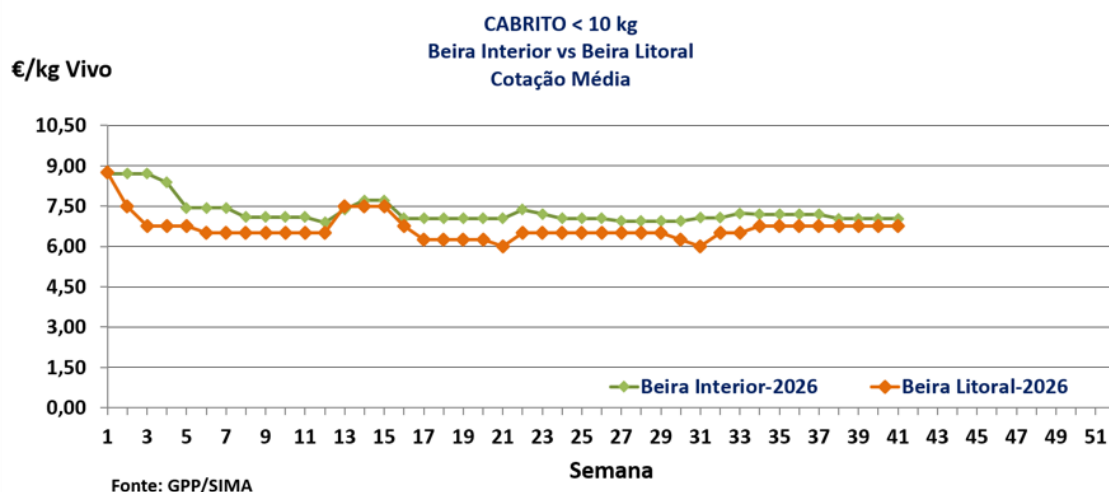
As cotações médias de borrego < 12 kg, 13 a 21 kg e 22 a 28 kg não se alteraram. A cotação média de borrego > 28 kg aumentou 0,05 €/kg V.

À escala regional e da área de mercado, não se registaram alterações significativas face à semana anterior.



v. Caprinos

Não se registaram alterações nas cotações médias, relativamente à semana anterior.
À escala regional e da área de mercado, não se registaram alterações significativas face à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e turina, aumentaram 0,12 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,01 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alterou.

À escala regional e da área de mercado, as cotações mais frequentes com variações significativas foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês, diminuiu 147 €/U (-13,3 %).

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado charolês, aumentou 0,61 €/kg V (+12,2 %).

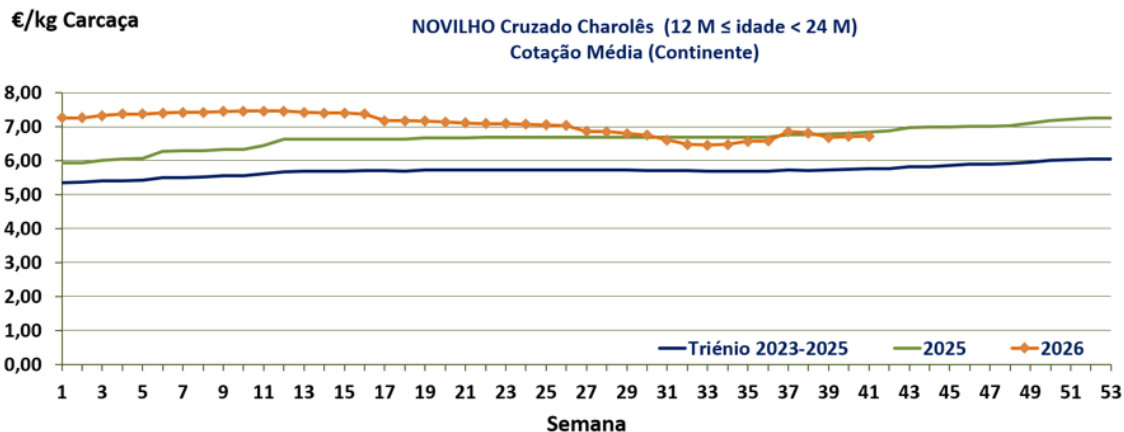
Área de mercado Estremoz: A cotação de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês, diminuiu 113 €/U (-10,3 %).

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Gráfico novilho cruzado charolês 12 M <=idade <24

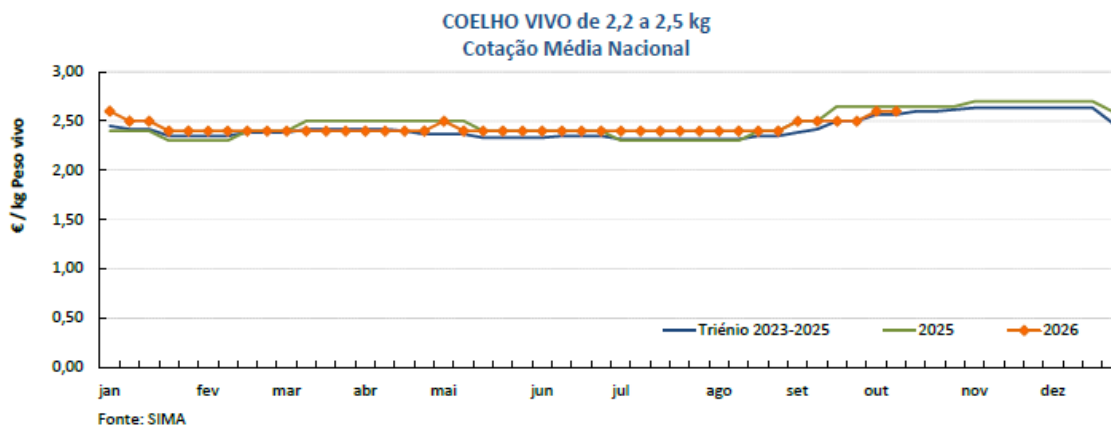


Fonte: GPP/SIMA

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis após a subida da semana anterior. A Bolsa de Loncun também manteve as cotações após as subidas das semanas anteriores.

A oferta nacional é baixa e insuficiente para satisfazer a fraca procura.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,55%), condicionado principalmente pela descida verificada no Continente (-2,20%). Em termos homólogos, face a agosto de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-7,10%), observada tanto no Continente (-8,17%) como nos

² Recolha de informação mensal

Açores (-4,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 0,58% face ao mês anterior, situando-se 2,66% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - AGOSTO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,544	43,213	45,793	45,017	-1,55%	-7,10%	-5,49%
	Continente	43,343	44,317	47,197	46,934	-2,20%	-8,17%	-7,65%
	Açores TCF *	40,864	40,893	42,809	41,052	-0,07%	-4,54%	-0,46%
	Açores TCP **	38,908	39,107	40,553	39,008	-0,51%	-4,06%	-0,25%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,882	51,581	53,301	54,393	0,58%	-2,66%	-4,62%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de agosto, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-13,5%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+1,9%), no leite em pó inteiro (-1,9%), no queijo flamengo (-0,3%) e no soro de leite em pó (-0,1%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-43,6%) e no leite em pó inteiro (-23,6%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+22,5%) e do leite em pó desnatado (+8,1%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	418,0	483,1	741,4	597,6	-13,5%	-43,6%	-30,1%
Leite em pó desnatado	279,3	274,0	258,5	247,1	1,9%	8,1%	13,0%
Leite em pó inteiro	353,9	360,8	463,0	406,9	-1,9%	-23,6%	-13,0%
Soro de leite em pó	107,1	107,2	87,4	74,6	-0,1%	22,5%	43,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	677,8	679,6	676,3	685,9	-0,3%	0,2%	-1,2%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, as cotações de todas as categorias de leite UHT apresentaram desvalorização: gordo (-0,84%), meio-gordo (-1,75%) e magro (-0,57%). Na comparação homóloga, observaram-se subidas no leite gordo (+1,02%) e magro (+0,31%), enquanto o meio-gordo registou um recuo de 0,33%.

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	137,17	138,34	135,78	135,97	-0,84%	1,02%	0,88%
Meio Gordo	116,51	118,59	116,89	118,32	-1,75%	-0,33%	-1,53%
Magro	118,81	119,49	118,45	118,42	-0,57%	0,31%	0,33%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.